

O ENSINO PERFORMÁTICO- MUSICAL INICIAL DO SAXOFONE

BACKES, Éverton¹

Escola de Música Villa-Lobos – Joinville

Resumo: Esta comunicação oral pretende apresentar uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida tendo como um dos objetivos futuro a investigação de quais metodologias e qual prática didática é empregada nas aulas de iniciação ao instrumento/performance pelo professor(a) de saxofone, mapeando estas metodologias e didática para jovens estudantes na cidade de Joinville, disponibilizando posteriormente estes procedimentos metodológicos para a prática da docência performática. Um dos critérios a serem investigados é a formação do professor, se ela é em bacharelado, licenciatura, técnico ou autodidata. Buscam-se respostas sobre os aspectos iniciais do conhecimento performático-musical, por meio de um estudo de caso. Pensa-se em realizar entrevistas com professores de escolas alternativas ou com professores autônomos e na sequencia analisá-las, tendo como referencial na Educação Musical Sloboda e no Saxofone Alonso.

Palavras-chave: Educação Musical; Iniciação performática; Saxofone

Contextualização do professor/performer

Em nosso país possuímos performers musicais de alto nível que desenvolveram seu conhecimento musical e habilidades instrumentais muitas vezes como “autodidatas”. Ocasionalmente alguns destes músicos, buscam instituições de ensino superior para aprimorarem o seu conhecimento e habilidade instrumental, bem como otimizar o tempo de estudo. Nem todos conseguem ou desejam ingressar em um curso acadêmico, mesmo assim continuam desenvolvendo suas habilidades individualmente (autodidata) e são reconhecidos por elas atuando no cenário musical em diversas facetas.

¹E-mail: contato@evertonbackes.com

O músico-professor é um profissional cuja formação foi orientada para o exercício de atividades artísticas na área da música. Sua atividade docente é colocada em segundo plano, embora ela seja frequentemente, a mais constante e a que assegura uma remuneração regular. A atuação como docente desenvolve-se prioritariamente nas escolas de música alternativas e em aulas particulares, voltadas especialmente para a música popular brasileira. Na perspectiva dos alunos, a competência docente do músico-professor revela-se em seu desempenho artístico-musical, comprovado em situações de *performance*. (REQUIÃO, 2002)

Desta forma temos duas ramificações na formação: A primeira, é quando alguns músicos desenvolvem seu conhecimento individualmente (autodidata) ou com outros músicos (mestres por notório saber) que também não tiveram uma formação acadêmica. Posteriormente este músico pode se deparar com uma situação similar a sua própria formação, ou seja, o paradoxo de ministrar aulas para pessoas interessadas em desenvolver o conhecimento musical ou de um instrumento específico. Sendo que nesta trajetória de estudos do instrumento e da música não desenvolveram uma formação pedagógica para transmissão do conhecimento.

No caso específico da educação musical, a formação e a prática musical do professor precisam ser constantemente realizadas junto à sua formação pedagógica. Trata-se do saber disciplinar correspondente ao campo da música e do saber pedagógico da educação sendo vividos e contextualizados por meio de experiências variadas. O educador musical precisa fazer/pensar música e ter condições de repensá-la com base em situações experienciadas e internalizadas no cotidiano de sua prática educativa. (BELLOCHIO, 2003)

A segunda ramificação na formação do músico, é quando ele procura o aperfeiçoamento acadêmico em *performance* (bacharelado) e conclui seus estudos neste meio, mas se depara com a necessidade de ministrar aulas e por vezes não está preparado para isso, pois também não possui formação pedagógica para transmissão do conhecimento.

O professor de instrumento musical é o músico instrumentista, embora sua formação no curso de Bacharelado seja direcionada exclusivamente para a execução musical [...]
[...] Pela formação específica dirigida para a formação do músico executante, pelo pouco contato com outras áreas do conhecimento, como Pedagogia ou Psicologia, pela ausência de disciplinas voltadas ao ensino do instrumento e pela pouca bibliografia específica a respeito do assunto disponível no Brasil, é comum o músico ter

dificuldades em complementar sua formação. (GLASER; FONTEERRADA, 2007, p. 28 – 29)

Seguindo esta linha de raciocínio podemos perceber que a formação do(a) professor(a) que compõe o setor de aulas de instrumento (performance) é fragmentada, não apresentando uma forma contínua de saberes relacionados ao ofício docente, podendo não proporcionar linearmente o desenvolvimento homogêneo do futuro performer e entrando no seu próprio paradoxo. Podemos entender desta maneira em algumas situações a distorção dos conteúdos performáticos pela mídia impressa, televisiva, vídeo aulas e principalmente conteúdos fragmentados na internet.

Historicamente, ser músico e ser professor tem sido uma questão que perpassa o status social e acadêmico, a relação com o conhecimento, a dualidade da identidade profissional e as experiências pessoais, escolares e profissionais. (MATEIRO, 2015)

Prerrogativas de desenvolvimento

Para compreendermos quais prerrogativas o professor de instrumento se utiliza para abordar os alunos e como ele passa as mesmas para eles é importante ressaltar que não podemos ficar engessados na técnica, pois a partir do desenvolvimento dos estudos performáticos-musicais é necessário também apresentar ao aluno algumas alternativas na compreensão e criação dentro do contexto musical. Pensa-se que a formação de um performer de alto nível deve ter o preceito de estimular corriqueiramente suas capacidades, principalmente as lacunas no conhecimento, para desenvolver seu potencial ao máximo.

Capacidades são qualidades psíquicas da personalidade que permite o indivíduo realizar com êxito determinado tipo de atividade. Elas não são inatas, seu desenvolvimento depende da prática social. Só são inatas as atitudes.

As capacidades desenvolvidas ajudam a substituir a ausência de outras, podem auxiliar algumas que estão deficientes ou inclusive modificá-las. O desenvolvimento destas capacidades não tem limite. Pois o talento musical é um complexo de capacidades, por tanto, não se restringe a uma capacidade específica, desta forma não tendo fim seu desenvolvimento. (ALONSO, 2003, p. 20)

Mostrando desta forma não só conhecimento dos elementos musicais, mas explorando, além disso, as experiências culturais/artísticas para que em seu repertório

intelectual o performer desenvolva uma capacidade de dialogar e transitar pelos conhecimentos musicais, artísticos e paralelos as artes na construção de seu próprio produto artístico.

O desenvolvimento das capacidades estará sempre influenciado pelo ambiente social, familiar e o meio que cerca o estudante. Assim como pela capacidade de observação do professor para estimulá-lo, tendo em conta as características individuais, psicológicas e físicas do aluno. (ALONSO, 2003, p. 20)

Seguindo este direcionamento no estudo pretendido opta-se pelo desenvolvimento e análise de entrevistas e vídeos a partir do referencial teórico de Sloboda no que tange o desenvolvimento cognitivo, simbólico e psicológico bem como o referencial de Alonso para os critérios metodológicos, didáticos e técnicos do Saxofone, não descartando a utilização de mais referencial teórico para compreensão dos procedimentos metodológicos e didáticos no âmbito da Educação Musical.

Considerando que tais atividades são aprendidas, elas podem ser compreendidas como comportamentos baseados em habilidades. Muito embora a composição e a execução sejam universalmente reconhecidas como habilidades de certa complexidade, é preciso lembrar que certas atividades mais comuns, como a capacidade de assobiar uma melodia conhecida, ou de detectar uma “nota errada” em uma melodia desconhecida, também são habilidades complexas capazes de lançar luzes sobre a natureza das representações internas da música. O que torna especial um *compositor* ou *performer* é a sua raridade e não qualquer coisa *fundamentalmente* diferente no que diz respeito a seu equipamento mental. (SLOBODA, 2008, p. 73)

Questão da futura pesquisa

Após a exposição do pensamento que gerou um número significativo de questões e uma problemática latente sobre o desenvolvimento performático-musical no Saxofone em nível inicial é possível organizar a questão da pesquisa: Quais metodologias são utilizadas e através de qual didática que estão sendo aplicadas as aulas de iniciação performática-musical do saxofone?

Objetivo geral pretendido

- Analisar as metodologias e didática utilizada para o desenvolvimento performático-musical aplicado ao nível inicial do estudo performático por

professores de escolas alternativas ou profissionais autônomos da cidade de Joinville em jovens com diferentes interesses na finalidade de aprender Saxofone a partir do referencial de Sloboda e Alonso.

Objetivo específico pretendido

- Analisar a abordagem primária do professor ao aluno e como é feito o diagnóstico inicial.
- Analisar como o professor passa os feedbacks aos alunos.
- Apontar a formação do professor: bacharelado, licenciatura, técnico ou autodidata.
- Analisar como são trabalhados os seguintes conhecimentos: pulso, teoria musical básica, prática de leitura rítmica, prática de leitura de nota, percepção auditiva, estilos de música, duração, intensidade e timbre, sonoridade do saxofone, mecanismo do saxofone, mecanismo de respiração, articulação, movimento de língua, percepção da afinação e princípios da improvisação.
- Analisar a manipulação simbólica e desenvolvimento cognitivo.

Metodologia a ser utilizada

Como procedimento técnico para a futura pesquisa pensa-se em adotar o caráter qualitativo através do estudo de caso instrumental sugerido por Alves-Mazzotti.

No estudo de caso instrumental, ao contrário, o interesse no caso deve-se à crença de que ele poderá facilitar a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer insights sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita, apresentando um caso que nela não se encaixa. (ALVES-MAZZOTTI, 2006)

Fica claro que por ser uma abordagem que contribui no conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, sendo esta uma estratégia de pesquisa adotada por várias áreas das ciências humanas, oferta uma ferramenta que trabalha com critérios pré-estabelecidos se tornando ampla e de grande valor.

[...] Em todas essas situações, a clara necessidade pelos estudos de caso surgem do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. Em resumo, o estudo de caso permite uma investigação

para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos. [...] (YIN, Robert K., 2005, p. 20)

Olhando para o que Yin aborda como sendo o estudo de caso podemos ver com mais clareza o que essa ferramenta nos oferece para a elucidação da questão da pesquisa e sua problemática.

Pesquisadores naturalísticos, etnográficos e fenomenológicos relatam seus casos sabendo que eles serão comparados a outros e, por isso, buscam descrevê-los detalhadamente para que o leitor possa fazer boas comparações. Por meio de uma narrativa densa e viva, o pesquisador pode oferecer oportunidade para a experiência vicária, isto é, pode levar os leitores a associarem o que foi observado naquele caso a acontecimentos vividos por eles próprios em outros contextos. (ALVES-MAZZOTTI, 2006)

Sendo assim para uma construção de narrativa a partir de elementos que possam enriquecer a pesquisa e indicar ao leitor um caminho objetivo pretende-se utilizar entrevistas semi-estruturadas, gravações de vídeos em aula, e uma revisão bibliográfica que possa tentar responder a questão da pesquisa e sua problemática.

Considerações finais

Acredita-se que com essa pesquisa será possível chegar mais um passo a frente no entendimento de procedimentos a serem adotados nas aulas de instrumento.

Estamos nos debruçando dentro da educação musical sobre várias problemáticas do desenvolvimento da música nas escolas regulares e obviamente isso é positivo e necessário, no intuito de contribuir com a fatia de desenvolvimento performático/performer trago esta possibilidade de pesquisa para área da Educação Musical, onde os referenciais pedagógicos são explícitos.

A partir desse projeto o que se espera é dar mais um subsídio aos professores de instrumento, pois o texto tratará centralmente do desenvolvimento da aula de instrumento/música e periféricamente da aula de saxofone.

O desenvolvimento da habilidade instrumental só possibilita mais uma forma de manipulação simbólica exequível de observar na proposta de GARDNER (1997) sobre os elementos artísticos, onde ele explica que “O criador ou artista é um indivíduo

que obteve suficiente habilidade no uso de um meio para ser capaz de comunicar através da criação de um objeto simbólico”.

Ou seja, no caso do artista, este indivíduo cria seus símbolos, ou manipula os símbolos existentes, conduzindo assim a mente dos espectadores para uma percepção da sua manifestação e expressão de ideias. Ou conduzindo os espectadores para o que ele deseja realizar em forma de sentimento ou percepção através do domínio de um instrumento/voz.

Podemos presumir que a junção de elementos sutis conduz o aluno para uma formação do performer de alto nível, ou expõem aos alunos que desejam praticar o estudo do instrumento por hobby o conhecimento o qual pode aflorar sua percepção de mundo.

Dessa forma na pesquisa pretende-se compreender se o professor, mesmo que sutilmente disponibiliza estas prerrogativas nas metodologias e didática aplicadas para as aulas. O saxofone é meramente um catalizador, pois foi com ele que obtive a formação central em instrumento/performer.

Apontar a formação do professor é um dos objetivos do estudo que certamente colaboram para a compreensão dos caminhos tomados na escolha das metodologias e didática.

Outro aspecto importante é a observação a partir de alunos iniciantes, que estão nos primeiros passos de desenvolvimento do instrumento, pois acredita-se que nesta fase é onde o professor deve estabelecer uma rotina e passar as prerrogativas as quais permitirão com que o aluno galgare no futuro um domínio musical/instrumental.

Por fim tentarei dar conta de responder a questão da pesquisa mapeando as metodologias e como elas são utilizadas, bem como os recursos didáticos. Com isso o esperado é ter uma coletânea de procedimentos e indicações que possibilitarão outros colegas pesquisarem e confrontarem sua prática com os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Roberto Benítez. *Saxofon: Guía Metodológica*. Instituto Tlaxcalteca de Cultura, México, 2003.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742006000300007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 20 Mar. 2019.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A formação profissional do educador musical: algumas apostas*. Revista ABEM Nº 8. Porto Alegre, 2003.

GARDNER, Howard. *As Artes e o Desenvolvimento Humano*. Tradução: Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

GLASER, Scheilla; FONTERRADA, Marisa. *Músico-Professor: Uma Questão Complexa*. Nº 1, Música Hodie, 2007.

MATEIRO, Teresa. Ensinar música: ocupação individual ou profissional aprendida? *Música e Educação: Série diálogos com o som*, Barbacena: EdUEMG, v. 2, p.17-230, 2015.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

REQUIÃO, Luciana. *O Músico-professor: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico*. Rio de Janeiro: Booklink, 2002.

YIN, Robert K.. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 3ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2005.